

Experiências de professores egressos do Projeto Mão Amiga – Capes/PIBID: contribuições na formação e na prática docente na Educação Básica³¹

Tania Corosque³²
Kelen dos Santos Junges³³

RESUMO

O artigo versa sobre a formação de professores e a prática docente na Educação Básica. Tem como objetivo analisar a contribuição da participação no Projeto Mão Amiga – Capes/PIBID na prática docente de professores da educação básica, bolsistas egressos do subprojeto do Curso de Pedagogia. O referido Projeto faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), sendo financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ofertado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Estado do Paraná, campus de União da Vitória/PR. No estudo evidencia-se a maneira como o supracitado projeto auxilia no processo de formação docente, e consequentemente, na prática docente na Educação Básica dos professores pesquisados. A metodologia adotada é qualitativa de cunho bibliográfico com apoio de pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica comporta estudo da literatura pertinente. A pesquisa de campo teve como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado, contendo questões abertas e fechadas. A população da pesquisa constitui-se por 11 acadêmicos bolsistas egressos do Projeto Mão Amiga - Capes/PIBID, que ora atuam como docentes na educação básica. Destacam-se como aspectos contributivos apresentados pelos professores pesquisados como participantes do Projeto a experiência com o manejo de sala de aula; a articulação entre a teoria e a prática; o trabalho em equipe; aprender a fazer um planejamento; a aprendizagem de metodologias diferenciadas como a ludicidade. Considera-se que o referido Projeto representa um elo entre o processo de formação inicial e a profissão docente.

Palavras-chave: Formação de Professores. Prática docente. Educação Básica. PIBID – Projeto Mão Amiga.

³¹ O presente texto é fruto de pesquisa desenvolvida junto ao Programa de Iniciação Científica (PIC) da instituição de origem das autoras. Faz parte dos estudos realizados no Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação: Teoria e Prática (GEPE), Núcleo de Estudos em Formação Inicial e Permanente de Professores.

³² Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) Campus de União da Vitória. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) da UNESPAR/Campus de União da Vitória, financiado pela Fundação Araucária. Membro do Núcleo de Catalogação, Estudos e Pesquisas em História da Educação (NUCATHÉ), vinculado ao CNPQ. E-mail: corosquetania@yahoo.com.br

³³ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR, 2013). Bolsista Capes no Programa Intercalar de Doutorado da Universidade de Lisboa, Instituto de Educação (IEUL, 2011). Atualmente é Professora adjunta efetiva e Coordenadora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) - Campus de União da Vitória; membro do grupo de pesquisa Paradigmas Educacionais na Formação de Professores (PEFOP) da PUCPR e do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação: Teoria e Prática (GEPE) da Unespar - Campus de União da Vitória; Coordenadora de Área do PIBID, subprojeto do Curso de Pedagogia da Unespar - Campus de União da Vitória. E-mail: prof.kjunges@gmail.com

Experiences of teachers from the *Mão Amiga* Project - Capes / PIBID: contributions in teacher training and teacher practice in Basic Education

Tania Corosque
Kelen dos Santos Junges

ABSTRACT

The article deals with the training of teachers and the teaching practice in Basic Education. Its objective is to analyze the contribution of the participation in the *Mão Amiga* Project - Capes / PIBID in the teaching practice of teachers of basic education, scholarship graduates of the subproject of the Pedagogy Course. This Project is part of the Institutional Program of Initiatives for Teaching (PIBID), financed by the Coordination for Improvement of Higher Education Personnel (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES) and offered by the Pedagogy Course of the Universidade estadual do Paraná – campus from União da Vitória / PR. In the study it is evident how the aforementioned project assists in the process of teacher training and, consequently, in the teaching practice in the Basic Education of the teachers researched. The adopted methodology is qualitative of bibliographic character with support of field research. Bibliographic research includes a study of relevant literature. The field research had as a data collection instrument a semi-structured questionnaire, containing open and closed questions. The research population is composed of 11 scholarship graduates from the *Mão Amiga* Project - Capes / PIBID, who now act as teachers in basic education. We highlight the experience with classroom management, the articulation between theory and practice, teamwork, learning how to plan, and the learning of differentiated methodologies such as playfulness as contributory aspects presented by the teachers surveyed as participants in the Project. It is considered that this Project represents a link between the process of initial formation and the teaching profession.

Keywords: Teacher Training. Teaching practice. Basic education. PIBID - *Mão Amiga* Project.

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores tem-se tornado alvo de muitos debates e fóruns de associações docentes que destacam, ao mesmo tempo, sua relevância para a educação nacional e a busca pela melhoria de qualidade, em especial, na formação de futuros professores. Nessa busca surgem pesquisas e propostas no sentido de contribuir para uma formação docente que atenda à demanda educacional atual.

Nesse caminho, Nóvoa (2009, p.20) entende que é “[...] essencial reforçar dispositivos e práticas de formação de professores baseadas numa investigação que tenha como problemática a acção docente e o trabalho escolar.” Assim como Veiga (2009) identifica a formação docente como um processo interminável, ampliando-se em um contexto coletivo, tomando uma postura mais produtiva quando é compartilhada.

Partindo desse pressuposto, permeia a necessidade de o professor fazer parte desse processo formativo como um todo, sendo reflexivo, pensando e repensando continuamente seu fazer docente, levando o aluno a uma aprendizagem significativa.

Nesse tocante, voltando-se para a questão de como dar encaminhamento e direcionar esse processo, Junges (2013, p.27) esclarece que “O nível de aprofundamento, a forma de organização (duração, conteúdos, metodologia) da formação e a forma de participação dos professores dependem da concepção, dos objetivos e da dimensão da formação que está em questão.”

Dessa maneira, a presente pesquisa apresenta concepções teóricas sobre a formação de professores, abordando a proposta do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade Estadual do Paraná (Unespar), especificamente, do subprojeto “Projeto Mão Amiga”, ofertado pelo Curso de Pedagogia do campus de União da Vitória, como um dispositivo de formação docente. Tem como objetivo analisar a contribuição da participação no Projeto Mão Amiga – Capes/PIBID na prática docente de professores da educação básica, bolsistas egressos do subprojeto do Curso de Pedagogia.

Para tal, como suporte metodológico, foram utilizadas uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, na qual foi aplicado um questionário semiestruturado, contendo questões abertas e fechadas, que foi respondido por 11 professores atuantes na educação básica e bolsistas egressos do subprojeto Mão Amiga - Capes/PIBID.

Sendo assim, o artigo encontra-se disposto em três seções. A primeira seção aborda as concepções teóricas e contributivas da formação docente. Na segunda seção, trata-se dos procedimentos metodológicos, incluindo a análise dos dados coletados. E a terceira seção refere-se à análise e discussão dos resultados e à contribuição do PIBID na educação básica na visão dos professores.

Considerou-se que o Projeto “Mão Amiga” apresenta significativa contribuição na formação docente inicial e contínua dos acadêmicos bolsistas. Destacam-se como aspectos contributivos apresentados pelos professores pesquisados como participantes do Projeto a experiência com o manejo de sala de aula; a articulação entre a teoria e a prática; o trabalho em equipe; aprender a fazer um planejamento; a aprendizagem de metodologias diferenciadas como a ludicidade. Considera-se que o referido Projeto representa um elo entre o processo de formação inicial e a profissão docente.

2 CONCEPÇÕES TEÓRICAS E CONTRIBUTIVAS DA FORMAÇÃO DOCENTE

O processo de formação docente evidencia-se como tendo um papel crucial na inovação das metodologias educacionais. Para tanto, Junges (2013, p.24) incita que:

[...] a formação de professores não se caracteriza por ser terminal e pontual, mas precisa ser entendida como um processo que exige sistematização, organização e planejamento, tendo como objeto de estudo, os processos de formação, preparação, profissionalização e socialização dos professores.

Na concepção de Guimarães (2009), investir no processo formativo, visa a expectativas, apresentando significados para a profissionalização docente. Perante o novo cenário social, a docência necessita de um direcionamento diferenciado, ao atuar na vida e comunidade escolar.

Nesse aspecto, a formação de professores exprime o ser como pessoa, pois acarreta o envolvimento do professor, como sendo responsável pelo desenvolvimento do processo formativo do aluno. Nesse aspecto há uma dimensão social ou coletiva, constituindo-se no relacionamento do professor com os preceitos de formação, com seus alunos, com os colegas e com a instituição escolar. Em relação ao envolvimento dos docentes no referido processo, de acordo com Junges (2013, p.26):

Percebe-se que a função do professor vai além de transmitir um conteúdo, envolve o educar, o aprender continuamente, o questionar, a olhar com curiosidade e criticidade para seu exercício profissional. Contudo num processo formativo não basta o professor adquirir conhecimento sobre seu trabalho, sobre a docência, mas é preciso que saiba mobilizar esse conhecimento transformando-o em ação, no sentido de melhorar, potencializar ou alterar sua prática.

Segundo Marcelo García (1999, p.26), a expressão “formação de professores” significa:

[...] a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipa, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem.

Percebe-se que esta não se define como sendo algo pré-determinado, exato, mas precisa ser entendido como um processo que estabelece planejamento e organização, utilizando como objeto de estudo, os métodos de formação e preparação dos professores. Tardif (2008, p.287) expõe que “[...] as fontes da formação profissional dos professores não se limitam à formação inicial na universidade; trata-se, no verdadeiro sentido do termo, de uma formação contínua e continuada que abrange toda a carreira docente.” Cabe, então, salientar, que o processo formativo não é limitado, pois envolve constantemente a carreira do educador.

Veiga (2009, p.26) salienta que a metodologia formativa “Envolve uma ação a ser desenvolvida com alguém que vai desempenhar a tarefa de educar, de ensinar de pesquisar e de avaliar”. Nesse sentido, exige um significado, pois os professores são produtores de conhecimento, e por esse motivo há necessidade em compreender a partir de uma perspectiva intelectual, afetiva e social.

Com esse intuito, Marcelo García (1992) denomina que o referido processo tem como finalidade aprimorar o conhecimento, as desenvolvuras e as metodologias de ensino, considerando a formação inicial e continuada como o principal denominador.

Por a atividade docente ser denominada como um labor contínuo que envolve vários aspectos como aprender a aprender, ensinar e, ao mesmo tempo, ser transformador e instrutor de ideias, Veiga (2009, p.62) ressalta a importância da “relação teoria-prática vinculada aos conteúdos, às metodologias e às referências feitas nos componentes curriculares para que os alunos compreendam o processo didático”. Nesse sentido, o ensinar consiste não apenas no acúmulo de informações, mas sendo perceptivo, a fim de encontrar a melhor maneira de construir esse conhecimento, contribuindo para com a formação do indivíduo, dessa maneira o conhecimento do professor se adequa a partir do ambiente em que se encontra.

Na perspectiva de Junges (2013, p.27), a formação “[...] é a ação organizada e sistêmica de oferecer conhecimentos, de ampliar ou aperfeiçoar capacidades específicas dos professores, na intenção de influenciar e preparar o professor para o exercício de sua atividade profissional [...]”. Na visão da autora, as ações formativas voltadas aos docentes objetivam expandir o conhecimento pedagógico, a fim de proporcionar-lhes o desenvolvimento de suas competências específicas. Tardif (2008) apresenta três considerações de notória importância para a formação docente. A primeira aponta para que os professores adquiram autonomia, reconhecendo a própria capacidade para atuar em propósito de sua formação. A segunda denota a relação da práxis pedagógica, a fim de que os formadores tenham claramente essa concepção perante sua ação docente.

Como terceiro lugar, estabelece que as disciplinas na formação inicial não sejam trabalhadas de forma fragmentada, mas caracterizando os alunos futuros professores como sujeitos da aprendizagem, não os limitando, superando suas perspectivas, decorrendo por meio de uma abordagem reflexiva, considerando os verdadeiros condicionantes do labor docente e as táticas usadas para colocá-las em ação.

De acordo com Veiga (2009) e Tardif (2009), a prática e a teoria precisam andar lado a lado na formação de professores, em um sentido horizontal e não vertical. Conforme esse princípio, o educador precisa compreender que a sua atividade pedagógica se estende entre as teorias e práticas, consiste no que surge a partir da prática e a prática se fundamenta por meio da teoria. Nesse momento, o pensar e o fazer docente necessita ser:

[...] realizada concretamente numa rede de interações com outras pessoas, num contexto onde o elemento humano é determinante e onde estão presentes símbolos, valores, sentimentos, atitudes, que são passíveis de interpretação e decisão que possuem, geralmente, um caráter de urgência. Essas interações são mediadas por diversos canais: discurso, comportamentos, maneira de ser, etc. Elas exigem, portanto dos professores, não um saber sobre um objeto de conhecimento nem um saber sobre a prática e destinado principalmente a objetiva-la, mas a capacidade de se comportarem como sujeitos, como atores e de serem pessoas em interação com pessoas (TARDIF, 2008, p.50).

Nessa perspectiva, evidencia-se o ensinar como algo que exige saberes além da interação com os alunos, visto que eles interpretam e agem de maneiras diferenciadas, e o professor precisa compreender essas variações, sabendo (re)construir seus conhecimentos.

Compreendendo essa colocação, percebem-se os desafios pedagógicos a serem dominados, repensados e readaptados pelos professores, com propósito de atingir o objetivo em sua prática docente. Segundo Nóvoa (1992, p.25), “A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal.”

Entende-se que não é um processo simples, pois envolve muito além do “curso” em si, contudo este pode servir como estímulo aos docentes, direcionando e apresentando maneiras que auxiliem a um pensamento independente, visto que o processo de formação resulta em um investimento pessoal e institucional, o qual contribui de forma positiva com a identidade do professor.

Devido a isso, Pimenta (2000), com intuito de contribuir com os processos de formação docente, destaca a construção de identidade dos futuros educadores e de seus saberes, instigando que os processos formativos atuem de maneira mais aprofundada, com o objetivo de atribuir novos significados às metodologias de formação, partindo dos conhecimentos docentes, propondo uma investigação das ações do professor em sala de aula.

Portanto a formação de professores constitui-se em um processo longo e contínuo, colaborando com o aprimoramento de habilidades, em busca do desenvolvimento profissional, possibilitando a construção do saber-fazer docente.

Nesse sentido de associação do saber-fazer, na relação teoria-prática, é que se insere a intenção deste texto em estudar as aprendizagens construídas por docentes em seu processo de formação inicial, mais especificamente, inseridos no PIBID, e a relação dessas aprendizagens com sua prática pedagógica.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS - DELIMITANDO O CAMPO DE ESTUDO: O PIBID³⁴ NA UNESPAR E O PROJETO MÃO AMIGA

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na então Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de União da Vitória – Fafiu, iniciou-se em 2010, com o projeto Institucional “Ações em sociedade, observações na natureza: programa para a iniciação à docência” com acadêmicos bolsistas dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, História, Química e Geografia, no qual cada curso possuía um subprojeto, compreendendo doze escolas públicas municipais dos anos iniciais do Ensino Fundamental Municipal de União da Vitória, tendo também em cada escola um Professor municipal atuando como bolsista Supervisor e um Professor universitário, do quadro efetivo da Instituição, atuando como Coordenador de Área (STENTZLER, 2013).

Atualmente, na Unespar, no campus de União da Vitória, o PIBID abrange um total de dez subprojetos, envolvendo todos os cursos de licenciatura, perfazendo um total de duzentos e trinta e seis acadêmicos bolsistas, quarenta e cinco supervisores e dezessete coordenadores. Apresentaram as seguintes propostas: Curso de Ciências Biológicas: “Popularizando a ciência: o método científico como abordagem do ensino da Biologia”; Curso de Filosofia: “Filosofia na Escola de Ensino Médio: vivências, desafios e possibilidades”; Curso de Geografia: “Geo na Prática Entre a Sala de Aula e as Grafias da Sociedade”; Curso de Letras/Espanhol: “Práticas de Letramento do Ensino de Línguas”; Curso de Letras/Inglês: “Gêneros Textuais como Prática de Linguagem em Língua Estrangeira”; Curso de Letras/Português: “Memórias Poéticas do Vale do Iguaçu”; Curso de Matemática: “Novas tecnologias e formação de professores para o ensino da Matemática”; Curso de Pedagogia: “Investigando e Aprendendo com as Dificuldades de Aprendizagem: Mão Amiga”; Curso de Química: “A Ciência Química vai à Escola”.

O subprojeto “Investigando e Aprendendo com as Dificuldades de Aprendizagem: uma Mão Amiga”, que usa como denominação “Projeto Mão Amiga”, ofertado pelo curso de Pedagogia que é o campo de investigação deste artigo, tem como objetivo geral, de acordo com Ansaí e Junges (2013, p.2):

³⁴ Como forma de incentivo e aperfeiçoamento da formação docente em todo o país, foi instituído em 2007, pelo Ministério da Educação (MEC) o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao Departamento de Educação Básica (DEB), designado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O referido programa instiga aprimorar a qualidade das ações acadêmicas, incentivar a formação de professores, bem como formar o licenciando com qualidade para atuar na educação básica. Aos acadêmicos participantes deste projeto são concedidas bolsas de estudo como auxílio financeiro.

[...] oferecer ao curso de Pedagogia da UNESPAR/FAFIUV um lócus contributivo de construção de aprendizagens docentes e de gestão escolar fundamentada na interdisciplinaridade e na reflexão-ação-reflexão do e no contexto desafiador do aluno que apresenta dificuldades de aprendizagem nos anos Iniciais do Ensino Fundamental.

E tem como objetivos específicos:

[...] a) contribuir para a superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos que compõem uma parcela relevante da população estudantil; b) operacionalizar uma prática pedagógica acadêmica e de pesquisa que reflita coletivamente ações articuladas a partir da proposta pedagógica acadêmica e de pesquisa que reflita coletivamente as ações articuladas a partir da proposta pedagógica das escolas, do planejamento e gestão das atividades educativas, das estratégias e recursos de ensino – aprendizagem e de avaliação com enfoque à alfabetização e letramento dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem; c) fortalecer o vínculo entre a universidade e a escola de Educação Básica; d) contribuir para a melhoria do desempenho dos alunos atendidos e, conseqüentemente, na melhoria dos índices do IDEB das escolas parceiras (ANSAI; JUNGES, 2013, p.2).

Para cumprir tais objetivos, os acadêmicos bolsistas desenvolvem atividades em horário extra-classe, com alunos diagnosticados pela escola parceira com dificuldades de aprendizagem, durante o ano letivo, e são tutelados por Professores bolsistas Supervisores, que são professores pertencentes ao quadro efetivo municipal. Para tal, elaboram planos de aula com enfoque na metodologia lúdica. Também registram suas atividades por meio da elaboração de relatórios e da construção de portfólios.

No subprojeto “Mão Amiga”, em 2010 havia 20 (vinte) acadêmicos bolsistas e 3 (três) professores supervisores. Já em 2014, o “Projeto Mão Amiga” passa a contar com um total de 30 (trinta) bolsistas licenciandos, 6 (seis) Professores Supervisores atuantes na rede municipal de ensino de União da Vitória, 2 (duas) Professoras Coordenadoras de Área, pertencentes ao quadro efetivo do Curso de Pedagogia do Campus de União da Vitória, atendendo 6 (seis) escolas municipais dos anos iniciais de União da Vitória.

4 DELINEANDO A PESQUISA

A pesquisa tem como objetivo analisar a contribuição da participação no Projeto Mão Amiga – Capes/PIBID na prática docente de professores da educação básica, bolsistas egressos do subprojeto do Curso de Pedagogia.

Para tanto, desenvolveu-se de maneira qualitativa. Caracteriza-se como sendo de cunho bibliográfico, pois, de acordo com Andrade (1995), abrange as contribuições de diferentes autores, proporcionando mais informações sobre o assunto.

Também tem apoio em pesquisa de campo, no sentido que explica Minayo (2011), visando à aproximação com a realidade pesquisada, trabalhando a partir do referencial teórico. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário semiestruturado, contendo questões abertas e fechadas.

Nesta proposta foi aplicado o questionário a 17 acadêmicos bolsistas egressos do PIBID, subprojeto “Projeto Mão Amiga”, ofertado pelo Curso de Pedagogia da Unespar, campus de União da Vitória, ora atuantes na Educação Básica. Foram selecionados para a pesquisa todos os bolsistas egressos do referido projeto que se encontravam atuando como docentes na educação básica.

Dos 17 questionários distribuídos, somente 11 retornaram preenchidos para análise. A aplica-

ção dos questionários ocorreu durante o mês de maio de 2015. Como propósito de preservar a identidade dos professores sujeitos da pesquisa, estes receberam um número de 1 a 11.

5 PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Por meio dos dados recolhidos por meio dos questionários, partindo das informações pessoais, buscou-se traçar o perfil dos professores pesquisados. Com relação à idade dos entrevistados, verificou-se que dos 11 professores respondentes, um professor está na faixa etária entre 18 e 24 anos; quatro professores na faixa etária de 25 a 30 anos; dois professores na faixa etária de 30 a 37 anos; três professores com idade entre 38 e 44 anos e um professor com idade acima de 45 anos. Com relação ao sexo dos professores entrevistados, todos são do sexo feminino.

As questões posteriores buscaram coletar informações profissionais dos professores entrevistados. A respeito do tempo de atuação como bolsista PIBID, duas professoras atuaram de 6 meses a 1 ano; seis professoras atuaram de 1 a 2 anos e três professoras atuaram de 3 a 4 anos.

Sobre o tempo de atuação como professora na Educação Básica, uma professora atua menos de 1 ano; cinco professoras responderam que atuam de 1 a 2 anos; quatro professoras atuam de 3 a 4 anos e uma professora atua há mais de 5 anos. Com relação ao nível de formação, cinco professoras possuem graduação e seis professoras possuem curso de especialização lato sensu.

As questões seguintes do instrumento de coleta de dados exigiam respostas dissertativas e referiam-se ao objeto de estudo propriamente dito.

6 CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA A ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA VISÃO DOS PROFESSORES

A primeira questão, de forma dissertativa, buscou investigar quais as aprendizagens adquiridas durante a participação no PIBID, Projeto Mão Amiga. Encontraram-se as seguintes respostas conforme mostra a tabela 1.

Tabela 1 - As principais aprendizagens proporcionadas por meio da participação no PIBID, subprojeto “Mão Amiga”

CATEGORIAS	FREQUÊNCIA
Manejo de sala de aula	8
Adquirir a prática docente/ colocar em prática as teorias aprendidas em sala de aula	5
Trabalho em equipe	3
Planejamento docente	3
Comprometimento com a Educação	2
Produção / Participação em eventos científicos	2
Trabalhar a partir do lúdico na melhora da aprendizagem	2
Organização horários / equipes	1
Trabalhar com as dificuldades de aprendizagens	1
Troca de saberes	1
TOTAL	28

Fonte: Dados organizados pelos autores, com base nos dados coletados, 2015.

Na tabela acima, pode-se perceber que a participação no PIBID subprojeto “Mão Amiga” traz relevantes contribuições para a formação dos professores pesquisados, principalmente, em relação aos “saberes pedagógicos”, que, conforme delinea Pimenta (2010), referem-se ao conhecimento que o professor edifica no dia a dia do exercício docente, isto é, são saberes que possibilitam ao professor relacionar-se com os alunos e com a escola, bem como mediar o processo de ensino e aprendizagem.

Da mesma forma, os sujeitos apontam como ponto forte das aprendizagens construídas por meio da participação no Projeto Mão Amiga a experiência com o manejo de sala de aula e o planejamento (que compõem os saberes pedagógicos), demonstrando que no PIBID, planejar a ação docente é um processo constante, que se manifesta posteriormente no cotidiano e na atuação docente dos professores, egressos desse Programa. Observa-se, diante das respostas dos sujeitos, que adquirem e aprimoram sua prática docente como pibidianos, à medida que a relacionam com as teorias aprendidas em sala de aula, correspondendo ao que muito se enfatiza na formação de professores: que o licenciando compreenda que a teoria está diretamente ligada à prática e vice-versa.

Percebe-se que no Projeto Mão Amiga – Capes/PIBID, os bolsistas convivem dia a dia com esses saberes, e asseguram serem condições essenciais para a construção da profissionalidade docente, uma vez que, ao estarem em convívio com os alunos, semanalmente, durante as atividades do Projeto, podendo acompanhá-los durante um ano letivo ou mais, o contato com a realidade da escola, com a equipe pedagógica e, ao estar em constante orientação com as Professoras Supervisoras do Projeto (suas tutoras), conseguem alcançar um resultado mais significativo e satisfatório para sua formação docente inicial e, como consequência, posteriormente, em sua prática docente na educação básica. A esse respeito, o Sujeito 1 afirma que as aprendizagens adquiridas a partir do PIBID foram fundamentais em seu processo de formação: “[...] você aprende com todos desde professores, direção e equipe pedagógica, alunos, etc.”

Dessa maneira, o “saber docente pedagógico” é construído na formação do professor, firmando-se a partir de sua prática docente, proporcionando uma interação mais diversificada com os alunos em sala de aula.

Nessa perspectiva, acredita-se que a formação inicial associada à participação no Projeto Mão Amiga – Capes/PIBID é vista como algo contributivo na prática docente. Nesse aspecto, Junges (2013, p.24) salienta que:

Nesse sentido, a formação de professores denota uma dimensão pessoal, pois implica o envolvimento do professor como indivíduo responsável pelo desencadeamento do processo formativo, bem como possui uma dimensão coletiva ou social, que se constitui na relação do professor com os dispositivos de formação, com seus colegas, com os alunos, com a escola.

Dessa maneira, entre as propostas de melhorias na formação de professores, Veiga (2009) evidencia a necessidade de refletir a prática, não remetendo apenas a prática direcionada à ação pedagógica na sala de aula, mas trabalhando em um único contexto a teoria e a prática.

A segunda questão do instrumento de coleta de dados buscou saber se as aprendizagens construídas na iniciação à docência proporcionada pelo PIBID, Projeto Mão Amiga contribuíram/contribuem para sua atuação como Professor/Pedagogo na Educação Básica. Nessa pergunta, de forma unânime, os 11 participantes da pesquisa responderam “sim”, as aprendizagens contribuíram e continuam contribuindo para atuação docente como Professor/ Pedagogo na Educação Básica.

Sendo assim, a questão seguinte do questionário buscou coletar informações a partir de como os professores utilizam as aprendizagens adquiridas no Projeto “Mão Amiga” em sua prática docente atual. Obtiveram-se as seguintes respostas como mostra a Tabela 2.

Tabela 2 - Como são utilizadas as aprendizagens para a prática docente atual.

CATEGORIAS	FREQUÊNCIA
Trabalho a partir do lúdico	4
Aprender a trabalhar com as diferenças	3
Metodologias inovadoras e diferenciadas	2
Trabalho Pedagógico	2
Trabalho em Equipe	1
Base para atuação na Educação Básica	1
Organização de conteúdos	1
TOTAL	14

Fonte: Dados organizados pelos autores, com base nos dados coletados, 2015.

Nas respostas apresentadas na tabela acima, trabalhar a partir de jogos e brincadeiras encontra-se em destaque na pesquisa, evidenciando que os professores pesquisados utilizam em sua prática pedagógica a ludicidade, que é a metodologia também adotada pelo projeto do PIBID em questão. Um dos objetivos do “Projeto Mão Amiga” é trabalhar com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e, para auxiliar nessa superação das dificuldades de aprendizagem, trabalha-se a partir da ludicidade, corroborando com o desenvolvimento da criança, tornando o aprendizado mais dinâmico e prazeroso, reconhecendo as diferenças e individualidades de cada aluno.

Nesse aspecto, Snyders (1996) considera importante o aprender a partir da ludicidade, assim as crianças sentem-se motivadas, aprendem com mais facilidade. No entanto, Almeida (1995, p.11) ressalta que o trabalho com a ludicidade precisa estar ligado a um objetivo para ter um aprendizado mais significativo. “[...] A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo.”

A esse respeito o Sujeito 3 ressalta a importância de trabalhar atividades lúdicas em sua prática pedagógica: “*Utilizo em minhas aulas as atividades lúdicas que utilizava durante a aplicação do projeto, hoje sei que os alunos tem suas particularidades, onde cada um deles é um ser único e tem o seu tempo próprio de aprender, pois conforme diz o título do subprojeto sempre precisamos ter uma ‘Mão amiga’ estendida para os alunos. Pois muitas vezes não encontram tal afago e compreensão no âmbito familiar e social do qual encontram-se inseridos*”.

Nessa mesma questão, o Sujeito 7 afirma que em sua prática docente utiliza “[...] métodos inovadores e não somente de práticas tradicionais, [...]”. O PIBID, por meio do “Projeto Mão Amiga”, direciona para uma nova metodologia, que trabalha de forma a deixar para trás a visão dualista e reducionista da educação, ou seja, busca uma proposta inovadora na educação.

Na concepção de Behrens (2009) e Junges (2013), uma concepção inovadora traz uma nova visão de mundo, considerando e constituindo a educação como produção de conhecimentos, não apenas sua reprodução, instigando o aluno a ser crítico e criativo, considerando-o como um todo, valorizando sua participação de forma reflexiva, e entendendo que o conhecimento se encontra em contínuas mudanças.

Nesse sentido, o trabalho do professor demanda uma capacidade de compreensão e reflexão para com seus alunos, a fim de atuar com êxito o contexto educacional e social.

Na próxima questão, questionou-se sobre o que poderia ser melhorado/modificado durante a atuação no PIBID, Projeto Mão Amiga, a fim de contribuir de forma significativa na formação do acadêmico bolsista e em sua futura atuação profissional como professor. As respostas são apresentadas na tabela 3.

Tabela 3 - A partir da participação no Projeto Mão Amiga, o que poderia ser modificado ou melhorado, a fim de contribuir na formação do acadêmico bolsista e em sua futura atuação como professor.

CATEGORIAS	FREQUÊNCIA
Não sugeriram modificações	5
Ocupação de muito tempo com relatórios e atividades burocráticas	2
Disponer de oficinas lúdicas, disponíveis a todas as faixas etárias	1
Disponibilizar de um tempo maior em sala de aula	1
TOTAL	9

Fonte: Dados organizados pelos autores, com base nos dados coletados, 2015.

Nessa tabela apresentam-se respostas de acordo com o que os sujeitos entendem e que poderia ser repensado com intuito de contribuir na formação e atuação dos bolsistas no Projeto Mão Amiga – Capes/PIBID. Apenas nove sujeitos responderam a essa questão.

Enquanto grande parte das respostas obtidas não apresenta sugestões de modificações na organização do Projeto, o Sujeito 4 relata que: “*Que a prática pedagógica e a produção científica, sejam superiores à burocracia, havendo assim mais tempo para os trabalhos direcionados à prática pedagógica.*” E o Sujeito 3 escreve: “*Percebi que perdíamos muito tempo com burocracia, relatórios, e a atuação propriamente dita era reduzida.*”

Nesse tocante, vale ressaltar que o supracitado Projeto tem como apoio o trabalho com portfólios, e por meio dele é possível ter um acompanhamento do processo do desenvolvimento das crianças atendidas pelo subprojeto. Bem como são elaborados relatórios como forma de registro propriamente dito, para, então, ter ao final do processo uma avaliação do que foi trabalhado e o que esse processo de ensino-aprendizagem contribuiu para o acadêmico bolsista e para o aluno atendido. Além disso, a elaboração dos portfólios e relatórios são exigências da Capes, agência que “financia” tal programa.

A esse respeito, Libâneo, Oliveira e Toschi (2011, p.310-311) indicam que a prática pedagógica e os procedimentos burocráticos devem ser interconectados:

Como docente, necessita de preparo profissional específico para ensinar conteúdos, dar acompanhamento individual aos alunos e proceder à avaliação da aprendizagem, gerir a sala de aula, ensinar valores, atitudes e normas de convivência social e coletiva. Necessita, também, desenvolver conhecimentos e pontos de vista sobre questões pedagógicas relevantes, como elaboração do projeto pedagógico-curricular e de planos de ensino, formas de organização curricular, critérios de formação das classes, etc.

Portanto, para além de uma atividade burocrática, os registros são momentos de reflexão e, por isso, de construção do saber docente. Oportunizam uma “reapitulação” do que foi trabalhado, do que foi ensinado e do que foi aprendido, das dificuldades e das potencialidades, de forma a manter ou revisar as práticas desenvolvidas. É preciso que os futuros docentes e os docentes tenham consciência dessa prática, para encará-la de forma transformadora e não recair em uma simples rotina de “preenchimento de papéis”.

Na Tabela 4, abaixo, são apresentados comentários, opiniões sobre o tema abordado relatados na última questão do instrumento de coleta de dados que deixava a “palavra livre”.

Tabela 4 - Os professores pesquisados relatam seus comentários, opiniões sobre o tema abordado: A contribuição do Projeto “Mão Amiga” PIBID em sua prática docente na Educação Básica

CATEGORIAS	FREQUÊNCIA
Relacionar teoria e prática docente	7
Realização profissional ao fazer parte do projeto	2
Contribuição social e com a Escola Pública	2
Trabalhar com métodos diferenciados	2
Segurança ao atuar como professora	1
Desenvolvimento intelectual e cultural	1
Conhecer a realidade escolar	1
Contribuiu na realização dos estágios extracurriculares e na docência	1
TOTAL	17

Fonte: Dados organizados pelos autores, com base nos dados coletados, 2015.

Na tabela acima, são expostos opiniões e comentários dos sujeitos sobre o período em que foram bolsistas do PIBID no “Projeto Mão amiga”, demonstrando que realmente o período de participação no Projeto trouxe inúmeras contribuições para o exercício docente, entre elas a possibilidade de articulação entre a teoria e a prática.

Nesse aspecto, o Sujeito 4 descreve que: *“Considero esses projetos do PIBID os quais proporcionam ótima oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Possibilitando assim um grande entrosamento na escola, onde os acadêmicos percebem como tudo funciona na realidade e passam a confrontar com a teoria aprendida.”*

Sobre a relação da teoria e a prática, para Pimenta e Ghedin (2010, p.26):

[...] O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreenderem os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí, é fundamental o permanente exercício da crítica das condições materiais nas quais o ensino ocorre e de como nessas mesmas condições são produzidos os fatores de negação da aprendizagem.

Em concordância, Junges (2013) aponta a necessidade das instituições de formação de docentes trabalharem em seus conteúdos pedagógicos, a partir de uma reflexão do dia a dia escolar, unindo o discurso apresentado na literatura com a vivência diária da escola.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve por objetivo analisar a contribuição da participação no Projeto Mão Amiga – Capes/PIBID na prática docente de professores da educação básica, bolsistas egressos do subprojeto do Curso de Pedagogia.

O estudo foi realizado a partir de uma pesquisa com 11 participantes, professores, que refletiram sobre o período em que atuaram no “Projeto Mão Amiga” como bolsistas de iniciação à docência, relacionando aspectos importantes a respeito do que essas aprendizagens contribuíram/contribuem para sua atual prática educativa.

Por meio das pesquisas realizadas na construção deste artigo, pode-se afirmar que a participação no referido Projeto auxiliou gradativamente no processo de formação docente e, posteriormente, na prática pedagógica dos professores. Destacam-se como aspectos contributivos apresentados pelos professores pesquisados como egressos pibidianos: a experiência com o manejo de sala de aula; a articulação entre a teoria e a prática; o trabalho em equipe; aprender a fazer um planejamento; a aprendizagem de metodologias inovadoras como a ludicidade.

Em relação à articulação entre a teoria e a prática, ao analisar os dados coletados, pode-se inferir que as aprendizagens construídas na formação inicial por meio das teorias foram experienciadas de forma marcante como bolsista de iniciação à docência no Projeto Mão Amiga. Ou seja, vivenciaram de forma concreta como é organizar uma turma de alunos, selecionar conteúdos, preparar uma aula, eleger a metodologia adequada, compartilhar experiências com os colegas, inserir-se numa comunidade escolar, etc. E essas aprendizagens se refletem em sua prática pedagógica como já profissionais, professores na educação básica.

Por ser a sala de aula o ambiente onde o professor exerce sua prática pedagógica, verificou-se que os professores, como acadêmicos bolsistas do “Projeto Mão Amiga”, ao terem experienciado o “chão da escola” ainda na formação inicial, ao lecionarem já como profissionais, sentem-se mais autoconfiantes em seu fazer docente atual.

Relacionando o “Projeto Mão Amiga” - Capes/PIBID do Curso de Pedagogia da Unespar/Campus de União da Vitória, à formação docente, considera-se que este representa um elo entre o processo de formação inicial e a profissão docente, com finalidade de perpassar para além da academia, delineando para uma práxis pedagógica diferenciada, enxergando o exercer docente de maneira reflexiva, preparando o acadêmico para sua futura atuação docente na educação básica.

8 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1995.

ANSAI, R. B.; JUNGES, K. dos S. **Subprojeto projeto Mão Amiga do curso de pedagogia**. União da Vitória: Unespar/UV: CAPES: PIBID, 2013.

BEHRENS, M. A. **O Paradigma emergente e a prática pedagógica**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

GUIMARÃES, V. S. **Formação de professores: saberes, identidades e profissão**. Campinas: Papirus, 2009.

JUNGES, K. dos S. **Desenvolvimento profissional de professores universitários: caminhos de uma formação pedagógica inovadora**. 221 f. Tese (doutorado) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2013.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Organização e Gestão, objetivos do ensino e traba-**

lho dos professores. In: _____. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2011. p.293-351.

MARCELO GARCÍA, C. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, António (Org.). **Os professores e a sua formação.** 2.ed. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p.51-76.

_____. **Formação de professores:** para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 30.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

NÓVOA, A. (org.). Os professores e a sua formação. In: _____. **Formação de professores e profissão docente.** 2.ed. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p.15-33.

NÓVOA, A. **Professores:** imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 2000.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2010. p.17-52.

SNYDERS, G. **Alunos felizes.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

STENTZLER, M. M. Experiência e mobilidade na construção do conhecimento: o lugar do PIBID na formação para a docência. In: MARTINS, I. C.; BRITO, K. S. (orgs.). **Prática docente inicial e continuada:** o PIBID na UNESPAR. Palmas: Kaygangue, 2013. p.9-22.

TARDIF, M. O que é saber da experiência no ensino? In: ENS, R. T.; VOSGERAU, D. S. R.; BEHRENS, M. A. (orgs.). **Trabalho do professor e saberes docentes.** Curitiba: Champagnat, 2009. p. 25-39.

_____. **Saberes docentes e formação profissional.** 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

VEIGA, I. P. A. **A aventura de formar professores.** Campinas: Papirus, 2009.